



## **PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS**

Lady Daiane Batista<sup>[1]</sup>

Marcela Verônica Santana Cruz<sup>2</sup>

Educação, Sociedade e Práticas Educativas

### **RESUMO**

O presente artigo relata as atividades práticas realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Dr. Fernando Guedes, situada no Bairro América no município de Aracaju/SE, na qual atende crianças, na faixa etária entre 0 a 4 anos, de classes desfavorecidas. O objetivo desta proposta é relatar as experiências vivenciadas no período de estágio na escola supracitada, bem como, mostrar que é possível desenvolver atividades pedagógicas de forma lúdica e dinâmica que contribuam para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem pertinentes ao processo educativo da criança pequena. As atividades desenvolvidas contribuíram tanto para o desenvolvimento da capacidade como para a aquisição do novo e o reconhecimento de si própria, pois o intuito das atividades que foram proposta referem-se à identidade, autoestima e autoconfiança, procurando respeitar os limites, motivações e interações da criança na identificação e descoberta do novo.

### **ABSTRACT**

This paper reports the practical activities carried out at the Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) Dr. Fernando Guedes, located in Latin Quarter in the city of Aracaju/SE, which serves children, aged 0-4 years, from disadvantaged classes. The objective of this proposal is to relate their experiences on the probationary period in the school above as well, show that it is possible to develop educational activities in a fun and dynamic contributing to the development of teaching/learning relevant to the educational process of the child. The activities have contributed much to the development of capacity and for the acquisition of new and the recognition of itself, since the purpose of the activities that were proposed relate to identity, self-esteem and self-confidence, trying to respect the limits, motivations and interactions of children and the identification of the new discovery.

**Palavras-chave:** desenvolvimento, experiências, práticas educativas.

### **INTRODUÇÃO**

As atividades de práticas educativas foram desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Infantil Dr.º Fernando Guedes, situado no Bairro América, que funciona das 6 h e 30 m às 17 h. Este, pretende relatar as práticas realizadas no âmbito escolar com crianças de 0 a 2 anos, com o intuito de refletir sobre as ações educativas que pode-se trabalhar com as crianças pequenas desenvolvendo a capacidade de maneira lúdica, dinâmica e satisfatória, estimulando a participação no processo de ensino aprendizagem.

É na educação infantil que se deve estimular a aquisição da criança para a compreensão do novo, pois é nesse momento que elas estão passando pelo processo da descoberta do mundo e de si própria. Dessa forma, é nessa fase que o educador deve oferecer meios para que as crianças possam motivar-se para e interagir no meio ao qual estão inseridas. Sendo assim, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, afirma que:

A educação infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 2009).

Diante disso podemos entender que as instituições devem promover o desenvolvimento das crianças e a sua formação participativa.

A realização das práticas com as crianças ocorreu no turno matutino em duas salas dessa instituição, uma delas foi o berçário III, composto por 27 crianças, sendo 16 meninas e 11 meninos, com idade média de 18 a 24 meses, estando coordenada por uma professora e duas cuidadoras. Na qual a professora é formada em pedagogia pela Faculdade Pio Décimo, com habilitação em formação escolar, especialização (didática/ensino superior e em gestão estratégica e de qualidade). Ela possui Três meses de atuação na educação infantil, mas já é concursada desde 2002. A sua concepção sobre essa área é que "antigamente qualquer um era professor, e hoje teve uma mudança magnífica... a educação é à base de tudo, desde que seja bem trabalhada". Uma das cuidadoras é formada em economia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e no momento está cursando pedagogia também na UFS, está trabalhando nessa área há seis meses e relatou que é apaixonada pela educação infantil e a considera de extrema importância para a formação das crianças. E a outra faz Engenharia de Materiais na UFS, não possui nenhuma especialização na área de educação e já trabalha nessa área há um ano e meio. Para ela, um dos fatores que mais lhe chama atenção é "observar a interação e a relação deles com os colegas".

Dessa forma, fica nítido que de acordo com a formação das educadoras nem todas possuem a formação específica para atuar nessa área. No entanto o parecer diz que:

As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialistas, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças (BRASIL, 2009).

As outras práticas foram desenvolvidas no Berçário I, o qual **possui dezoito crianças entre idade de sete meses e um ano e dois meses, sendo responsáveis pelo berçário I quatro cuidadoras que possui o pedagógico normal. As práticas desenvolvidas no berçário I tiveram como objetivo proporcionar aos bebês a interação, a exploração, e estimular a autonomia.**

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### BERÇÁRIO III

A rotina desenvolvida no berçário III teve como nome da proposta "Eu e Você: IDENTIDADE", com o intuito de desenvolver um trabalho coletivo, através da interação, da cooperação das crianças e da identificação do outro. As atividades desenvolvidas estão divididas em duas partes, as dirigidas pelo professor e as de livre escolha.

#### Atividades Dirigidas

### O que tem dentro da caixinha

Esta proposta teve o intuito de convidar as crianças para descobrir o que tem dentro da caixinha, em meio às indagações como: o que será que tem dentro da caixinha Quem é esse/essa Cadê o olho Cadê o nariz Cadê a boca

Para desenvolver essa atividade utilizamos uma caixa decorada e um espelho dentro dela. Em seguida organizamos o espaço de modo que as crianças ficassem sentadas em círculo, pois dessa forma cada uma teria a sua vez de olhar-se no espelho, mas ao chamar uma criança, todas as outras se levantaram e vieram juntas. Todas ficaram encantadas, de modo que uma puxava a caixinha da mão da outra e vice-versa. A que mais se destacou e que não queria soltar a caixinha para que as outras pudessem ver foi Hugo Gabriel que foi o primeiro a abri-la e a olhar-se no espelho, e em seguida quando as outras queriam olhar também ele continuava segurando-a, e somente depois de muita insistência foi que ele soltou.

### Minha marquinha!

Para a sua realização entregamos às crianças uma folha de ofício para que elas registrassem usando uma mistura homogênea, feita com maisena, água e suco em pó a marca de suas mãos.

Para tanto, contamos com o auxílio da professora e das cuidadoras, já que optamos realizá-la fora da sala. Enquanto levávamos uma criança por vez para a mesa do refeitório, as cuidadoras ficavam observando as crianças que estavam dentro da sala esperando por sua vez. Ao chegarmos à mesa, colocamos sobre ela a massinha e as folhas, e na medida em que as crianças eram trazidas, entregávamos uma folha como o nome delas e estimulávamos-las a colocarem as mãozinhas dentro da massinha e depois no papel, para que assim sua marquinha fosse registrada. Nessa atividade tiveram umas crianças que não quiseram colocar a mão, aí fazíamos uma demonstração, onde melávamos nossa mão e registrava-a no papel, instigando que elas também colocassem. Dessa forma algumas colocaram como foi o caso de Alisson Kauã, que ficou observando por um tempo e depois começou a melar de um em um dedo, até chegar à mão toda, sendo que na medida em que ele ia melando, ele ficava observando a mão toda melada. No entanto teve outra criança que foi Maria Eduarda que popularmente “fez a festa”. Adorava sujar as mãos, e fazia questão de toda hora passar no papel. Porém tiveram outras que não quiseram como foi o caso de Hugo Gabriel, que só em olhar para a massinha começou a chorar e voltou rapidamente para a sala.

Diante dessa atividade ficou perceptível o interesse de cada criança e a sua particularidade. Para isso o Parecer diz que:

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas (BRASIL, 2009).

### Fotografias:

Para a realização dessa atividade, pedimos permissão à professora uma semana antes para tirar foto das crianças, explicando que atividade que seria realizada na semana seguinte, precisa das fotos de cada uma.

No dia da atividade levamos as crianças para a área de recreação, pois a sala iria ser lavada. Ao chegar lá, colocamos-las sentadas em círculo para desenvolvermos a atividade. Na medida em que as fotos foram mostradas, íamos fazendo indagações, como: quem é essa criança Você a conhece Qual o nome dela

Nessa atividade trabalhamos a identidade de cada criança e permitimos que as mesmas pudessem se identificar e identificar as outras, onde através dela ficou nítido que todas interagiram bastante e ficavam encantadas em observar as fotos. Dentre as crianças, a que mais se destacou foi Sofia Valença:

Quando começamos a mostrar as fotografias das crianças Sofia ficava admirada, e quando perguntávamos quem era ela era a primeira a responder, como foi o caso de Ana Julia, que ao mostrarmos ela disse rapidamente que era ela, e isso ocorreu em todas as fotos. Mas um fato interessante foi que ao mostrarmos a dela, ela parou e ficou olhando por um tempo e quando fizemos a pergunta, ela apontou para ela mesma e disse "sou eu". (Cena observada no dia 19 de março de 2013).

Após mostrarmos todas as fotografias as crianças, construímos um painel como forma de expor a atividade de foi elabora e este foi fixado na sala.

### **Atividades de Livre Escolha**

#### Passando pela corda:

Para essa atividade colocamos um barbante amarrado entre os berços com o intuito de observar as relações entre elas e as suas ações diante ao espaço.

Dessa forma organizamos o espaço, retirando dois berços que estavam encostados na parede centralizando-os no meio da sala para amarrarmos o barbante. Essa organização demorou um pouco, pois ao desencostarmos os berços na tentativa de posicioná-lo um de frente para o outro, as crianças vieram todas arrastando os berços não os deixando no lugar que havíamos colocado. Quando conseguimos posicioná-los, amarramos o barbante com a pretensão de que as crianças passassem por cima e por baixo da corda de acordo com as nossas solicitações, mas as crianças não quiseram nem saber como eram pra passar, elas ficaram foi bem à vontade, pois algumas sentaram em cima do barbante, outras ficaram no meio e outras ficaram somente topando.

Nessa atividade podemos observar que cada criança tem um interesse próprio, agindo conforme a sua vontade. Dessa forma não podemos dizer que a atividade não deu certo, pelo contrário, da maneira que as crianças interagiram, ela aconteceu melhor do que esperávamos, uma vez que ficou perceptível o interesse e a autonomia que elas possuem frente às atividades.

#### Trilhando o caminho e vamos fazer um swing:

Foram anexadas no chão da sala fitas coloridas delineando formas geométricas com a pretensão de fazer com que as crianças caminhassem sobre a trilha. Em seguida entregamos às crianças alguns brinquedos musicais como maracás tambor.

A atividade *Trilhando o caminho* foi desenvolvida com fitas adesivas coloridas, mas quando estávamos organizando a sala, as crianças ficaram admirando as fitas, pois todas ficavam olhando enquanto colávamos, mas isso não durou muito tempo, pois algumas começaram a puxar a fita, como foi o caso de Leomar Marques e KarolayneYrlis, que ao perceber que podiam retirar o que estava sendo colado, acharam muito engraçado e começaram a puxar e assim que todas as outras viram começaram a puxar também. Apenas uma criança que foi Anjella Vitória andou sobre a fita.

Já a atividade, *Vamos fazer um swing* foi realizada na área de recreação. Para ela, confeccionamos alguns materiais como: tambores e chocalhos. Nessa atividade deixamos as crianças livres para brincarem do jeito delas e ficamos observando as interações ocorridas durante as brincadeiras. Nela podemos perceber que as crianças não gostam de compartilhar os brinquedos, e muitas preferem brincar sozinha.

#### Quem pega o coelhinho

Para essa atividade amarramos uma corda com um urso de pelúcia no meio, entre uma janela e outra. Enquanto estávamos amarrando as crianças ficavam olhando o urso no meio, e após amarrarmos, nós ficávamos estimulando-as a pegarem o urso e mexendo na corda para que o urso ficasse balançando

atraindo a atenção das crianças. Por meio dela podemos trabalhar a autonomia das crianças, e percebemos que todas tentaram pegar o urso. Mas a criança que mais tentou pegá-lo foi Nicolas Correia, pois a todo momento ele dava pulos e estiva os braços.

## **BERÇÁRIO I**

A proposta desenvolvida no berçário I teve como nome IDENTIDADE & AUTONOMIA, com o intuito de promover a interação dos bebês bem como possibilitar a aquisição da autonomia por meio da exploração do ambiente através dos objetos. As práticas realizadas estavam divididas em: Atividades dirigidas pelo professor e Atividades de livre escolha.

### **Atividades Dirigidas**

#### Chocalhos

**Esta atividade foi preparada da seguinte maneira: colocamos colchonetes no espaço que fica logo na entrada da creche, próximo da secretaria, espalhamos brinquedos variados em cima dos colchonetes, colocamos o CD no som e organizamos os chocalhos feitos com garrafinhas de plástico decoradas contendo arroz e milho. O objetivo das atividades propostas neste dia (dirigida e de livre escolha) consistia em estimular a autonomia, e também promover a interação dos bebês por meio de canções e da produção dos diferentes sons que saíam das garrafas.**

#### Era uma vez!

**Para essa atividade foi colocado os colchonetes no mesmo espaço que foi realizado a atividade dos chocalhos. No primeiro momento foi mostrado aos bebês os diversos livros de histórias, e depois foi pedido que eles escolhessem uma história para ser contada pela professora. No segundo momento foi entregue aos bebês as historinhas para que eles explorassem os livros. Esta atividade tinha como objetivo trabalhar a autonomia dos bebês, por meio da exploração dos livros de histórias.**

### **Atividades de Livre Escolha**

#### Explorando o ambiente

**A atividade de livre escolha consistia em deixar as crianças brincarem com os brinquedos que foram colocados nos colchonetes para que elas explorassem de maneira autônoma e livre, vencendo cada obstáculo e assim explorassem o ambiente.**

#### Superando os obstáculos

**A segunda atividade de livre escolha consistia em analisar os movimentos dos bebês e suas ações para superar os obstáculos e interação com os outros bebês por meio da brincadeira com bolas de assopro.**

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante de todas as atividades propostas, percebemos que é possível educar e desenvolver a aquisição para o ensino/aprendizagem, pois todas as crianças possuem interesses e motivações específicas, e que se trabalhado de maneira atrativa e dinâmica, como foi relatado acima é possível formar cidadãos ativos. Mas é preciso respeitar os limites e vontades de cada criança, uma vez que:

Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais,

quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis (BRASIL, 2009).

**As atividades ocorreram de maneira satisfatória, pois o objetivo foi alcançado. As cuidadoras e professoras participaram de forma efetiva, sempre colaborando e estimulando as crianças, as crianças em geral participaram de maneira efetiva, eles gostaram muito das atividades realizadas. Em nenhum momento houve desentendimento por partes das crianças uns com os outros, pelo contrario, todos estavam interagindo na brincadeira não havendo assim desentendimento entre eles tanto na atividade dirigida, quanto na de livre escolha com os brinquedos.**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas práticas realizadas no campo de estágio, foi verificada a realidade e importância de garantir uma prática docente favorável ao processo educacional significativo, eficiente e eficaz para o desenvolvimento da criança. Uma das formas de se trabalhar de maneira significativa é envolvendo as crianças em atividades lúdicas que chamem a atenção das crianças, fazendo com que estas se interessem, interaja e assim desenvolva o seu motor bem como sua aprendizagem intelectual.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20, aprovado em 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

[1] Graduanda Universidade Federal de Sergipe, Curso: Pedagogia, [daianebatista022@hotmail.com](mailto:daianebatista022@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda Universidade Federal de Sergipe, Curso: Pedagogia, [veronica\\_pookante2@hotmail.com](mailto:veronica_pookante2@hotmail.com)